

Utilização de instrumentos de avaliação psicológica no contexto hospitalar: uma análise da produção brasileira

Use of psychological assessment instruments in the hospital context: an analysis of Brazilian production

Armante Campos Guimarães Neto¹
Universidade Federal de Goiás

Joana D'arc Silvério Porto²
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás

RESUMO

A psicologia hospitalar tem ganhado destaque dentre as especialidades no campo das ciências da saúde. Dentre as várias possibilidades de atuação, encontra-se a avaliação psicológica. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura acerca dos trabalhos desenvolvidos no Brasil sobre procedimentos e técnicas de avaliação psicológica no cenário hospitalar. Realizou-se busca de artigos brasileiros publicados entre o período de 2006 a 2015 na BVS e PubMed, com seguintes descritores presentes no vocabulário DeCS: “Estudos de Avaliação”, “Psicologia” e “Hospital” em português e inglês. Foram encontrados inicialmente 100 artigos, 73 procedentes da base de dados BVS e 27 da PubMed, porém, somente 20 enquadraram-se na seleção deste estudo. Os resultados apontaram 90% dos artigos encontrados se referem a pesquisas empíricas (N=18) e 10% a estudos teóricos (N=2), sendo que 80% dos estudos empíricos realizaram investigações com população adulta (N=16). Quanto aos instrumentos utilizados, as entrevistas chamam atenção (40%, N=8) e três do total de instrumentos utilizados possuem *status* favorável pelo SATEPSI. Este trabalho demonstra o amplo cenário a ser explorado pelo psicólogo hospitalar e ressalta a importância de reforçar a identidade profissional neste campo, destacando a necessidade de investir em novos estudos nesta temática.

Palavras-chave: estudos de avaliação; psicologia; hospital; avaliação psicológica.

¹ Professor Substituto da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí – E- mail: armanterv@gmail.com

² Assessora do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás – E- mail: portojoana@hotmail.com

ABSTRACT

Hospital psychology has gained prominence among the specialties in the field of health sciences. Among the various possibilities of performance is psychological evaluation. This study aimed to review the literature on the work developed in Brazil on procedures and techniques of psychological evaluation in hospital setting. We searched for Brazilian articles published between 2006 and 2015 in the BVS and PubMed, with the following descriptors present in the DeCS vocabulary: "Evaluation Studies", "Psychology" and "Hospital" in Portuguese and English. We found 100 articles initially, 73 from the VHL database and 27 from PubMed, but only 20 were included in the selection of this study. The results pointed out that 90% of the articles found referred to empirical research (N = 18) and 10% to theoretical studies (N = 2), and 80% of the empirical studies carried out investigations with adult population (N = 16). Concerning the instruments used, interviews called attention (40%, N = 8) and three of the total of instruments used have favorable status by SATEPSI. This work demonstrates the wide scope to be explored by the hospital psychologist and emphasizes the importance of strengthening professional identity in this field, highlighting the need to invest in new studies in this area.

Keywords: evaluation studies; psychology; hospital; psychological evaluation

A avaliação psicológica é uma área aplicada da psicologia que permite a operacionalização das teorias psicológicas de forma sistemática, ao integrar teoria e prática (Primi, 2003). É definida pelo Conselho Federal de Psicologia - CFP como um processo técnico e científico realizado com pessoas ou grupos, conforme área de conhecimento e suas metodologias específicas, e ainda de forma dinâmica, ao constituir-se como fonte de informações de caráter explicativo sobre os fenômenos psicológicos, cuja finalidade é subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo, como nas áreas da saúde, educação, trabalho e em outras em que ela se fizer necessária (CFP, 2003; CFP, 2013).

A avaliação psicológica requer cuidado e planejamento de acordo com a finalidade a que se destina. Trata-se de um processo amplo e complexo, em que devem ser considerados os determinantes históricos e sociais (CFP, 2003).

Vale ressaltar a diferença entre testagem psicológica e avaliação psicológica, pois a testagem se resume a uma das etapas da avaliação

psicológica, com a utilização de testes psicológicos para tomada de decisões acerca de uma pessoa, grupo ou programa. Ocorre dentro de um contexto de avaliação que objetiva encontrar respostas sobre questões psicológicas, por meio de um processo que contempla coleta de dados, avaliação e análises que respondam a questões propostas, visando à solução de problemas (Cunha, 2000; Urbina, 2007).

As autoras ainda apontam a avaliação enquanto processo flexível, não-padronizado, complexo, que engloba aspectos estruturados e não-estruturados, exigindo qualificação profissional, ao passo que pode envolver a utilização de vários procedimentos (entrevistas, observações, testagens) e fontes colaterais além do examinando (parentes, professores).

Dentre as técnicas que podem ser utilizadas em avaliação psicológica, tarefa privativa do psicólogo, a testagem psicológica se configura pelo uso de testes psicológicos, instrumentos de mensuração de características psicológicas, construídos conforme princípios reconhecidos cientificamente e com regulamentações desde sua elaboração, uso e comercialização (CFP, 2001). Para serem utilizados, alguns requisitos mínimos são avaliados através do Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos - SATEPSI do Conselho Federal de Psicologia quanto sua fundamentação teórica, precisão, validade e normatização, sendo qualificados enquanto instrumentos aptos ou inaptos para uso enquanto categoria de testes psicológicos, domínio exclusivo de psicólogos (Primi & Nunes, 2010).

A terminologia teste tem sua origem no latim, significando testemunha, e do inglês *test*, ou seja, prova ou exame. Desse modo, realizar um teste é apontado como a realização de uma prova, de dar o testemunho sobre algo. Os testes psicológicos configuram um procedimento sistemático de se obter amostras de comportamentos padronizadas (Ambiel & Pacanaro, 2011; Urbina, 2007).

Outra ferramenta bastante utilizada em avaliação psicológica que vale destacar é a entrevista, assinalada por Santos (2014) como a técnica mais utilizada para obtenção de informações acerca de uma pessoa, sendo empregada pelo psicólogo como procedimento para diferentes finalidades,

desde diagnóstico, encaminhamentos e até mesmo pesquisas. Destaca-se por seu caráter flexível e adaptável, soberana na busca de esclarecimentos.

Tavares (2000) afirma que a entrevista é o instrumento mais poderoso do psicólogo, pois é adaptável a diferentes públicos, contextos e forma de estruturação. No trabalho com crianças, Werlang (2000) descreve a importância das entrevistas para compreensão de processos psicológicos, salientando o caráter diagnóstico da entrevista lúdica, enquanto técnica rica para conhecer o pensamento infantil.

Dentre os vários contextos onde se utiliza instrumentos para a avaliação psicológica está os serviços de saúde (Urbina, 2007). O trabalho do psicólogo em instituições de saúde volta-se para seis tarefas básicas: 1) função de coordenação, 2) função de ajuda à adaptação, 3) função de interconsulta, 4) função de enlace, 5) função assistencial direta, e 6) função de gestão de recursos humanos. Portanto, seu trabalho abarca desde intervenções junto ao paciente e família, como também buscando alcançar as relações com a equipe e profissionais da instituição (Rodríguez-Marín, 2003).

Assim, a essência do trabalho do psicólogo numa unidade prestadora de serviços de saúde volta-se para uma assistência que pretende aliviar aspectos físicos e emocionais do paciente e de sua família, inserindo-se como colaborador da comunicação e da expressão humana por meio da linguagem. O psicólogo encara a prática profissional no contexto hospitalar atuando na qualidade de facilitador do processo de elaboração das vivências dos pacientes, fornecendo suporte psicológico de forma humanizada, com ações pautadas no uso de técnicas e procedimentos sustentados por construtos e metodologias da área da psicologia (Lazzaretti et al., 2007; Mosimann & Lustosa, 2011; Santos & Sebastiani, 2013; Pinto, 2004).

O propósito da psicologia hospitalar é o acolhimento aos pacientes de todas as faixas etárias, bem como seus familiares, em sofrimento psíquico resultante de patologias, internações e tratamentos, contemplando ações de assistência, ensino e pesquisa. Configurando-se como mais um espaço no qual a psicologia pode oferecer escuta e compreensão, precisamente nesse

momento em que valores são revistos e há todo um imaginário envolvendo o adoecer (Angerami-Camon, 2013; Lazzaretti et al. 2007).

O diagnóstico de uma doença e seus possíveis tratamentos pode trazer como consequência tanto problemas práticos e materiais (trabalho e questões financeiras), como emocionais e não materiais (medo, insegurança e problemas interpessoais). Liberato e Macieira (2008) apontam que o modo como cada pessoa enfrenta as circunstâncias advindas neste processo depende de características individuais e da significação do adoecer, relacionado ao momento da vida em que a pessoa se encontra.

Com o desenvolvimento e avanços no campo das ciências da saúde nos últimos anos, o hospital passou a considerar dentre as diversas especialidades, a psicologia hospitalar. Desse modo, a inserção do psicólogo no hospital deu-se na busca de superar a relação dicotômica mente-organismo (Lazzaretti et al., 2007).

Tonetto e Gomes (2007) advertem para a necessidade de ampliação da prática psicológica em hospitais, com destaque ao trabalho em equipe, que se apresenta como área promissora de atendimento no campo da saúde. Relatam ainda que a psicologia tem muito a contribuir neste cenário, haja vista interesse pelo trabalho do psicólogo. No entanto a atuação no hospital precisa ser ampliada e consolidada.

Dentre os desafios de atuar junto a equipes está articular a questão da saúde enquanto conceito complexo que perpassa por questões históricas, políticas e sociais, de modo que contemple a concepção de sujeito e de sociedade (Fossi & Guareschi, 2004).

O Conselho Federal de Psicologia – CFP (2007) reitera que o acompanhamento psicológico pode ser dirigido nas diferentes especialidades médicas e em diferentes modalidades, dentre elas: atendimentos psicoterapêuticos em enfermarias, ambulatórios e unidades de atendimento, tanto em nível individual, quanto grupal. Vale ressaltar ainda atendimentos em Unidade de Terapia Intensiva e pronto atendimento, consultoria e interconsultoria, avaliação diagnóstica e psicodiagnóstico.

Um estudo de caracterização dos psicólogos que trabalham em instituições hospitalares de Curitiba revelou que apenas 8% destes atuam em hospitais psiquiátricos, o restante, 92%, subdividiram-se em menores nichos, destacando o trabalho em ambulatórios (12%) nas seguintes especialidades citadas: bebê de risco, fibrose cística, adolescência, mielomeningocele, crianças e adolescentes vitimizados, epilepsia e dor crônica, além do ambulatório de saúde mental. Quanto às especialidades em que está sendo desenvolvido o trabalho em psicologia, foi mencionada a atuação na clínica médica, geral e cirúrgica, nas UTIs neonatal e adulto, além da cardiologia (Lazzaretti et al., 2007).

Em relação aos instrumentos que viabilizam a atuação do psicólogo destaca-se a proposta de Fongaro e Sebastiani (2013) para profissionais da psicologia que atuam em hospital geral adequado ao contexto hospitalar e a dinâmica de atendimentos em enfermarias. O roteiro de exame e avaliação psicológica do paciente internado propõe as seguintes funções: diagnóstico, orientação de foco, fornecimento de dados sobre a estrutura psicodinâmica da personalidade da pessoa, avaliação continuada do processo evolutivo da relação do paciente com sua doença e tratamento, conhecimento da história da pessoa, diagnóstico diferencial e estabelecimento das condições de relação da pessoa com seu prognóstico.

Os autores chamam a atenção para a especificidade da avaliação psicológica no hospital geral, que difere do que é desenvolvido em outras ocasiões, apontando para o aspecto temporal desse processo, no qual se avalia um momento específico da vida do sujeito frente ao adoecer, tratamento e internação hospitalar.

Com vistas à necessidade de procedimentos de atendimento psicológico padronizados, Dias e Radomile (2006) desenvolveram um projeto de implantação do serviço de psicologia no hospital geral. A proposta se estrutura em três etapas: triagem psicológica hospitalar, avaliação psicológica hospitalar e acompanhamento psicológico hospitalar, disponibilizando quatro protocolos destinados tanto à avaliação, quanto a padronização dos registros de atendimento, além de uma versão resumida de um roteiro.

Com intuito de avaliar e elaborar uma proposta de avaliação acerca das estratégias que a criança utiliza para enfrentar o processo de hospitalização, Motta e Enumo (2002) analisaram a importância do brincar no hospital, com base nos relatos de 28 crianças, de ambos os sexos, inscritas no Serviço de Oncologia de um hospital público de Vitória, ES, Brasil. Para tanto, foi proposto um instrumento de avaliação do enfrentamento da hospitalização, denominado AEH (Avaliação das Estratégias de Enfrentamento da Hospitalização), com pranchas ilustradas. A pesquisa revelou que o brincar correspondeu a 78,6% das respostas relativas ao que a criança hospitalizada gostaria de fazer.

Apesar da importância de se estruturar novos protocolos para atuação, alguns estudos tem demonstrado a utilização de instrumentos já padronizados no âmbito hospitalar. Peres e Santos (2006) avaliaram a personalidade de pacientes com indicação de transplante de medula óssea (TMO) por meio do Inventário Fatorial de Personalidade (IFP), que forneceu subsídios relevantes para o direcionamento desses pacientes e indicou que o IFP foi de grande utilidade para o delineamento das características de personalidade dos examinados.

Mesmo com o crescimento da psicologia hospitalar nos últimos anos e aumento do número de estudos faz-se necessário ainda fortalecer uma identidade à área. Nesse sentido, o presente estudo justifica-se pelo nosso interesse em compreender o que tem sido produzido no cenário brasileiro referente à avaliação psicológica no hospital e compartilhar a importância do psicólogo hospitalar utilizar procedimentos padronizados na orientação de sua prática.

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura, com propósito de analisar os aspectos formais e de conteúdo dos estudos que vem sendo desenvolvidos no Brasil acerca dos procedimentos e técnicas de avaliação psicológica, utilizadas no contexto hospitalar.

Método

Delineamento do Estudo

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, o qual se utiliza de métodos explícitos e sistematizados de busca na literatura científica, com a realização de análise crítica e síntese das informações selecionadas.

Materiais

Esta revisão foi realizada mediante busca eletrônica de artigos nacionais indexados nas seguintes bases de dados científicos: na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde - BVS (<http://bvsalud.org/>) e o banco de dados PubMed desenvolvido pelo *National Center for Biotechnology Information* – NCBI (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>), que tratavam sobre procedimentos de avaliação psicológica empregados em psicologia hospitalar. Tais bases de dados científicos foram escolhidas conforme relevância e expressão no meio científico, com amplo acervo na área da saúde.

Procedimentos

Inicialmente houve uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS com intuito de facilitar as pesquisas em bases de dados. Após esta consulta, dois descritores pensados inicialmente: avaliação psicológica e psicologia hospitalar, respectivamente, foram descartados por não estarem inseridos no vocabulário DeCS.

Posteriormente, realizou-se o acesso ao site da BVS com a combinação das expressões de busca “Estudos de Avaliação”, “Psicologia” e “Hospital” presentes no vocabulário estruturado DeCS e na PubMed com a mesma combinação de expressões, porém, na língua inglesa: “*Evaluation Studies*”, “*Psychology*” e “*Hospital*”. O levantamento dos artigos foi efetuado no período de janeiro a março de 2016.

Cabe destacar que a pesquisa de artigos na BVS, com os descritores na língua inglesa, apresentou duplicidade de estudos da pesquisa em português, ao passo que a mesma combinação em língua portuguesa na PubMed não

demonstrou nenhum estudo disponível. Outro aspecto relevante foi a desconsideração neste trabalho pela BVS-Psi, devido ao reduzido número de artigos em consulta previamente realizada.

Desse modo, a amostra compreendeu somente os artigos publicados em periódicos e, primeiramente, foi realizado um levantamento preliminar por meio da leitura dos resumos. Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: a) estar nas bases de dados consultadas; b) nacionais ou estrangeiras, mas que fossem brasileiras; c) escritos em português ou inglês; d) ter sido publicado no período de 2006 a 2015; e) estudos relacionados a procedimentos ou técnicas psicológicas empregadas no contexto hospitalar e f) estudos com psicólogos avaliando questões psicológicas. Nessa etapa foram desconsiderados da análise publicações que não fossem artigos científicos, visto que as referidas bases disponibilizam também outras publicações como dissertações e teses.

Em seguida, considerando os critérios de inclusão e exclusão, os artigos selecionados foram recuperados na íntegra e analisados conforme as seguintes categorias de análise: 1) quantidade de estudos; 2) ano de publicação e revista; 3) tipo de artigo: revisão teórica ou empírico; 4) amostragem e população; 5) tipos de instrumentos utilizados; 6) objetivos; 7) resultados e considerações finais.

Resultados e Discussão

Considerando as bases de dados pesquisadas, foram encontrados 100 artigos, sendo 73 procedentes da base de dados BVS e 27 da base PubMed. Após a leitura dos resumos foram qualificados apenas aqueles que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão. Desse modo permaneceram apenas 14 da primeira fonte, equivalente a 19,2% de todos os artigos recuperados, e 6 artigos referentes à segunda, o que equivale a 22,2% dos selecionados nessa base.

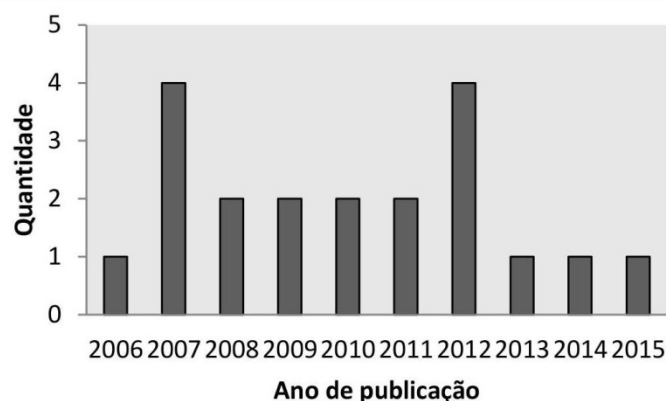
Ao todo foram levantados 20 artigos publicados no período selecionado, em bases de dados científicas, que abordavam práticas e procedimentos de avaliação psicológica no contexto hospitalar, sendo 70% (N=14) provenientes

de uma base de dados nacional, e 30% (N=6) de estudos localizados em uma base de dados internacional, contudo demonstrando estudos brasileiros.

Nota-se que houve uma pequena disparidade entre os artigos encontrados dos que foram selecionados para o estudo, o que demonstra a reduzida produção de estudos sobre tal temática, fato que chama atenção para necessidade de ampliar o conhecimento nesta área e desenvolver procedimentos padronizados de assistência no contexto hospitalar como referiram Dias e Radomile (2006).

No que se refere ao ano de publicação dos artigos (Figura 1) pode-se observar um aumento do número de produções nos anos de 2007 e 2012. Todavia esta dimensão de análise não demonstrou ser muito significativa, visto que há pouca variação do número de artigos ao longo dos anos, oscilando entre um e quatro artigos.

Figura 1 - *Evolução do Número de Publicações nos Últimos Dez Anos*



A Tabela 1 apresenta o tipo de pesquisa realizada nos artigos selecionados. Em relação ao tipo de estudo realizado, evidencia-se que os artigos encontrados, em sua maioria, são empíricos (N=18, 90%) e 10% dos estudos (N=2) são teóricos, sendo que deste total de revisões da literatura, apenas um artigo (5%) utilizou método sistematizado de busca na literatura científica. As pesquisas realizadas no contexto hospitalar, sejam elas empíricas ou teóricas são apontadas por Lazzaretti et al. (2007) como uma das funções da prática profissional do psicólogo no âmbito hospitalar, até mesmo como

forma de demonstrar a importância, eficácia e possibilidade de atuação desta especialidade.

Tabela 1 - *Tipo de Pesquisa Realizada*

Tipo de Pesquisa	N	%
Empírica	18	90%
Teórica	2	10%
Total	20	100%

A Tabela 2 demonstra os dados sobre os sujeitos que participaram das pesquisas dos trabalhos levantados. No que tange à idade dos participantes, percebe-se que 80% dos estudos empíricos realizaram investigações com população de indivíduos adultos (N=16), enquanto que 5% pautaram-se na investigação de crianças e adolescentes (N=1 para ambos), o que permite justificar o alcance da psicologia hospitalar nas diversas especialidades, desde serviços de pediatria, como no trabalho de Motta e Enumo (2002), a outros que atendam adultos, abarcando as diversas faixas etárias, assim como referido por Lazzaretti et al. (2007).

Em relação ao tipo de população investigada, a maioria dos artigos (85%, N=17) utilizaram pacientes como participantes. Também foram estudados familiares de pacientes (5%, N=1) e não houve nenhum estudo selecionado que investigasse a categoria de profissionais de saúde. Fato que corrobora com o próprio histórico da inserção do psicólogo no hospital, inicialmente em ações voltadas ao paciente, mas que se consolida no trabalho junto à tríade paciente/família/equipe de saúde assim como refere Lazzaretti et al. (2007); Mosimann e Lustosa (2011); Santos e Sebastiani (2013) e Pinto (2004).

Todavia este dado chama a atenção e aponta para novos questionamentos sobre a demanda do psicólogo hospitalar, número de profissionais atualmente na realidade brasileira, pois a função do profissional

de psicologia no âmbito hospitalar vai além da assistência exclusiva ao paciente, assim como previsto por Rodriguez-Marín (2003).

Do total de estudos, apenas dois artigos foram de revisão da literatura (10%, N=2), constituindo a categoria outros de participantes do estudo. Portanto, nesta categoria não houve análise dos participantes no que se refere à idade e população.

Tabela 2 - *Participantes do Estudo*

Categorias	Participantes	N	%
Idade	Adultos	16	80%
	Adolescentes	1	5%
	Crianças	1	5%
População	Profissionais	0	0%
	Pacientes	17	85%
	Familiares	1	5%
Outros	Revisão de produção	2	10%

Na Tabela 3 observam-se os instrumentos utilizados nos artigos pesquisados. Destaca-se como instrumento mais utilizado as entrevistas (40%, N=8), que é declarada por Santos (2014), Tavares (2000) e Werlang (2000) em sua soberania e importante instrumento de coleta de dados para o psicólogo. Outras técnicas de avaliação e testes psicológicos que se sobressaíram foram: a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão - HADS (30%), Escala de Autoestima de Rosenberg (10%), Inventário de Depressão de Beck (15%), Questionário de Qualidade de Vida – WHOQOL-bref (10%) e revisão de prontuários/banco de dados (10%).

Vale ressaltar que alguns estudos combinaram o uso de mais de um instrumento de investigação. Do total de instrumentos utilizados, somente três deles correspondem a testes psicológicos com *status* favorável para utilização na prática do psicólogo, segundo o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI (2016), sendo eles: Inventário de Depressão de Beck, Inventário de Ansiedade de Beck e o Rorschach (Sistema Klopfer), totalizando 17,6% dos instrumentos utilizados nos estudos. Cabe ressaltar a utilização na prática profissional de instrumentos de domínio de outras áreas da saúde e de

outros que por diferentes motivos não se submetem ao SATEPSI para após avaliação serem comercializados, e são usados de modo informal, mas que apresentam estudos de validade e normas de administração, como por exemplo, o Questionário de Qualidade de Vida – WHOQOL-bref.

Tabela 3 - *Instrumentos Utilizados*

Instrumentos	N	%
Entrevistas	8	40%
Escala de Autoestima de Rosenberg	2	10%
Escala de Faces	1	5%
Escala CAGE	1	5%
Instrumento de Avaliação de Diabetes 39 (D-39)	1	5%
Inventário de Depressão de Beck	3	15%
Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS)	6	30%
Questionário de Qualidade de Vida (WHOQOL-bref)	2	10%
Instrumento de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde – Módulo Espiritualidade, Religiosidade e Crenças Pessoais (WHOQOL-SRPB)	1	5%
Escala de Coping Religioso/Espiritual Abreviada (CRE-Breve)	1	5%
Rorschach (Sistema Klopfer)	1	5%
Testes de Wartegg	1	5%
Inventário de Ansiedade de Beck	1	5%
Functional Assessment of Cancer Therapy – Bone Marrow Transplantation (FACT-BMT)	1	5%
Questionário Genérico de Avaliação de Qualidade de Vida (SF-36)	1	5%
Bateria de Testes Neuropsicológicos	1	5%
Revisão de Prontuários/Bancos de Dados	2	10%

Os resultados e considerações de cada um dos estudos, bem como as revistas em que foram publicados estão expostos abaixo na Tabela 4.

Chama atenção que somente 15% do total de estudos foram publicados em revistas de psicologia (N=3), sendo a maior parte, revistas de medicina (35%, N=7), seguidas por revistas de ciências da saúde (25%, N=5), de enfermagem (15%, N=3) e revistas de grandes hospitais (10%, N=2), o que sugere a crescente participação dos profissionais da área da psicologia

enquanto membros de equipes de saúde, aspecto este, destacado por Tonetto e Gomes (2007) como de urgente necessidade de ampliação.

No que tange aos objetivos dos artigos, pode-se notar também na Tabela 4 que a maioria dos artigos dedicou-se a estudos de validade/aspectos psicométricos (20%, N=4) de instrumentos de medida no contexto hospitalar, seguidos de avaliação sobre qualidade de vida (15%, N=3), depressão (15%, N=3), autoestima (10%, N=2), ansiedade (10%, N=2) e aspectos biopsicossociais (10%, N=2). Outras estratégias apareceram somente em um artigo (5%) com objetivo de investigar: uso do desenho, personalidade, oscilação do humor, sentimentos, distúrbios cognitivos, desfechos perinatais/infantis e abuso sexual.

Nesse sentido, cabe inferir o quanto a psicologia pode colaborar, na medida em que o hospital revela-se como terreno fértil a ser explorado a luz de técnicas e procedimentos amparados pelo arcabouço teórico e metodológico desta ciência. Vale refletir sobre o fato da maioria dos artigos evidenciarem estudos voltados a possibilitar padronização de instrumentos de avaliação, necessidade destacada por Dias e Radomile (2006) como forma de consolidar a identidade profissional do psicólogo no contexto hospitalar.

Em relação aos resultados e considerações finais, estes apontam para as diversas possibilidades de atuação do psicólogo na área hospitalar. A análise destas categorias demonstrou em 10% dos estudos, presença de ansiedade e depressão em pacientes (N=2), apesar da pouca atenção dada à questão de gênero em depressão (5%, N=1). Também se evidencia questões de validade do instrumento HADS para o Brasil, apontado como técnica que pode ser utilizada como *screening* para transtornos do humor (10%, N=2). Outras questões que pode se notar são: qualidade de vida afetada (10%, N=2), baixa autoestima (5%, N=1), indicadores de abuso sexual e aspectos emocionais no Rorschach (5%, N=1), o uso da avaliação psicológica como meio de identificar condições de personalidade no pré-operatório (5%, N=1), e da técnica do desenho associada à avaliação de ansiedade pré-cirúrgica e noção de saúde/doença em doentes crônicos (5%, N=1), o que sugere um vasto cenário de atuação do psicólogo no hospital.

Tabela 4 - *Resumo das Informações dos Objetivos e Resultados e Indicação do Nome dos Autores, Ano de Publicação e Revista*

Autores Ano de Publicação	Revista	Objetivos	Resultados e Considerações
Zulian L. R. et al. (2013)	Revista Gaúcha de Enfermagem	Investigar a qualidade de vida específica de pacientes com Diabetes Mellitus.	A qualidade de vida se mostrou muito afetada nos itens relacionados à dimensão da sobrecarga social: constrangimento por ter diabetes, ser chamado de diabético e ter o diabetes interferindo em sua vida familiar.
Lima, F. D. V. et al. (2012)	Revista da Associação Médica Brasileira	Avaliar em portadores de doença de Crohn (DC) a incidência de oscilação do humor (OH) e os possíveis fatores associados à mesma.	Verificou-se elevada incidência (58%) de OH em pacientes com DC. O sexo feminino e ausência de cirurgia prévia por complicações da DC foram associadas à maior incidência de OH. Avaliação psicológica periódica pode ser útil para detecção e abordagem de OH em pacientes com DC.
Menezes, M., Ocampo, C. L. O., e Cruz, R. M. (2008)	Avaliação Psicológica	Investigar os diferentes usos do desenho infantil no contexto da hospitalização, saúde e doença em trabalhos brasileiros e da América Latina.	No contexto hospitalar, o desenho infantil está associado à avaliação de ansiedade em intervenções pré- cirúrgicas e à investigação de conceitos de saúde e doença para crianças com doenças crônicas e agudas.
Aros, M. S., e Yoshida, E. M. P. (2009)	Boletim de Psicologia	Levantamento dos instrumentos que vêm sendo empregados em pesquisas na avaliação da depressão e analisar se as diferenças entre os gêneros estariam sendo contempladas.	Para a avaliação da depressão feminina há a <i>Edinburgh Postnatal Depression Scale</i> (EPDS). Nenhum instrumento foi identificado para avaliar exclusivamente a depressão masculina. Conclui-se que pouca atenção tem sido dada às diferenças sintomatológicas da depressão no gênero masculino.
Fortes, M. G. G. B., Scheffer, M. L. S., e Kapczinski, N. S. (2007)	Revista do Hospital das Clínicas de Porto Alegre	Determinar indicativos de abuso sexual infantil através do Método Rorschach em crianças atendidas pela Equipe de Proteção à Criança do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período entre 2002 e 2003.	O Método Rorschach forneceu indicativos de abuso sexual nas nove crianças estudadas. Depressão, ansiedade, impulsividade, dificuldades nos relacionamentos, foram características de personalidade que apareceram com maior frequência. Na análise dos protocolos surgiram conteúdos traumáticos, tais como sangue, sexo, morbidez, medo e movimento agressivo.
Nasralla, H. R. et al. (2009)	Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia	Identificar condições de personalidade preditivas de bons resultados em pacientes pós linguais com longo tempo de privação auditiva.	A avaliação psicológica pré operatória pode identificar condições de personalidade diferenciadas nos pacientes com bons resultados audiológicos, que apresentaram ego bem estruturado e facilidade nos intercâmbios afetivos.

Autores Ano de Publicação	Revista	Objetivos	Resultados e Considerações
Santos Júnior, N. C., Santos, M. A., Castro, J. G. D., e Coelho, C. B. O., (2010)	Revista Brasileira de Mastologia	Avaliar a prevalência de depressão, ansiedade e qualidade de vida em mulheres encaminhadas para atendimento em ambulatório terciário de mastologia.	Constatou-se que 52% das pacientes reconheceram que houve eventos estressantes antes do diagnóstico de câncer de mama. Desses eventos, 84,61% estavam relacionados à perda de um parente próximo. Quanto à análise da HADS, os dados apontam que sete pacientes apresentaram ansiedade e quatro pacientes apresentaram depressão.
Marcolino, J. A. M. et al. (2007)	Revista Brasileira de Anestesiologia	Estudar a validade de critério e a confiabilidade da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) em pacientes no pré-operatório.	As subescalas da HADS apresentaram índices de consistência interna recomendáveis para instrumentos de triagem. A utilização de um instrumento simples como a HADS poderia revelar casos de transtorno de humor que podem passar despercebidos pela equipe.
Frizon, G., Nascimento, E. R., Bertoncello, K. C., e Martinse, J. J. (2011)	Revista Gaúcha de Enfermagem	Compreender os sentimentos dos familiares de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	A análise revelou sentimentos de dor, angústia, tristeza, impotência, medo, desespero, ansiedade e expectativa infinita. Espera-se que estes resultados possam auxiliar na formação de profissionais para acolher a família por meio de ações de boas-vindas, ajudando-os a lidar com a hospitalização de um familiar em um unidade crítica
Pais-Ribeiro, J. et al. (2007)	Psychology, Health & Medicine	Desenvolver e avaliar as propriedades métricas da versão em Português do Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS).	O processo de validação da versão HADS Português mostra propriedades semelhantes às métricas em estudos internacionais, sugerindo que mede as mesmas construções, do mesmo modo, como os HADS forma original.
Gonçalves, R. C. B. et al. (2012)	Revista Médica de Minas Gerais	Avaliar aspectos biopsicossociais associados à gravidez na adolescência.	A idade média do parto foi de 17 anos, 9 tiveram menarca precoce e 4 início de atividade sexual precoce; 7 usavam método contraceptivo quando engravidaram; 13 realizaram pré-natal; 7 tiveram parto operatório; e 2 tiveram neonato de baixo peso. Houve ampla adesão à amamentação. Três abandonaram os estudos para cuidar do filho e apenas uma estava trabalhando.
Favaro, M. S. F., Peres, R. S., e Santos, M. A. (2012)	Psico-USF	Comparar a ocorrência de sintomas de ansiedade e depressão em mães de bebês prematuros e mães de bebês a termo.	Constatou-se que, entre as mães de bebês prematuros, 75% apresentavam sintomas clinicamente significativos de ansiedade e 50% apresentavam sintomas clinicamente significativos de depressão. Os resultados corroboram a literatura, que sugere que a prematuridade tende a ter impacto negativo na saúde mental da mulher que vivencia essa situação.

Autores Ano de Publicação	Revista	Objetivos	Resultados e Considerações
Pereira, P. K. et al. (2014)	Cadernos de Saúde Pública	Verificar a prevalência de desfechos perinatais/infantis em pacientes internadas em um hospital psiquiátrico público do Rio de Janeiro, Brasil, que tiveram partos durante o período de 1999 a 2009.	Os resultados reforçam que a prevalência de desfechos perinatais/infantis é elevada em mães com transtornos mentais maiores, sendo fundamental o rastreamento de sintomas psiquiátricos e o acompanhamento especializado por profissionais da saúde mental durante a assistência pré e pós-parto.
Maçola, L., Vale, I. N., e Carmona, E. V. (2010)	Revista da Escola de Enfermagem - USP	Avaliar a autoestima de 127 gestantes atendidas em programa de pré-natal de um hospital público de ensino.	As gestantes que referiram <i>gestação não planejada</i> apresentaram maior prevalência de autoestima insatisfatória do que aquelas que referiram <i>tê-la planejado</i> . A ausência de apoio do parceiro para cuidar do filho após seu nascimento também esteve associada a menor autoestima nas grávidas.
Dias, M. S. et al. (2008)	Cadernos de Saúde Pública	Analisar a autoestima e fatores associados em mulheres grávidas tratadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.	Um total de 62,9% foi diagnosticado com alto risco gestacional. Associações significativamente positivas com autoestima foram: idade, escolaridade e renda.
Gotfryd, A. O. et al. (2015)	Revista Einstein	Correlacionar dados epidemiológicos, hábitos de vida e fatores psicossociais como preditivos para manifestação clínica de dorsolombalgia em pacientes atendidos no setor de urgências ortopédicas de hospital terciário brasileiro.	Os escores de ansiedade e depressão ($p=0,05$), isoladamente, tiveram correlação com a incapacidade física. Os pacientes com queixa de dorsolombalgia foram, predominantemente, adultos jovens, sedentários ou hipoativos, com sobrepeso e com queixas recorrentes dos sintomas.
Favarato, M. E. C. S., Favarato, D., Hueb, W. A., e Aldrighi, J. M. (2006)	Revista da Associação Médica Brasileira	Avaliar a qualidade de vida em portadores de doença arterial coronária (DAC) submetidos a um dos três tratamentos: clínico, cirúrgico ou por angioplastia, comparando possíveis diferenças entre gêneros.	Houve diferença entre gêneros, os homens apresentaram melhor qualidade de vida no início do tratamento e melhora progressiva aos 6 e 12 meses após a realização dos procedimentos. As mulheres apresentaram melhora após 6 meses seguida de queda aos 12 meses.
Melo, L. F., e Da-Silva, S. L. (2012)	Revista Brasileira de Reumatologia	Analisar possível existência de distúrbios cognitivos associados a fibromialgia (FM), artrite reumatoide (AR) e lúpus eritematoso sistêmico (LES), e da influência das variáveis idade, escolaridade e sintomas psiquiátricos sobre esses distúrbios.	Os dados revelaram presença de distúrbios cognitivos associados às três patologias, porém com diferenças significativas entre os grupos. As variáveis estudadas (baixa escolaridade e idade elevada) revelaram-se associadas a diversos graus de declínio em diferentes funções cognitivas com os três grupos patológicos. Entretanto, os grupos FM e LES apresentaram médias de sintomas neuropsiquiátricos de ansiedade, irritabilidade e alucinações significativamente maiores que o grupo AR no inventário neuropsiquiátrico.

Autores Ano de Publicação	Revista	Objetivos	Resultados e Considerações
Mastropietro, A. P., Oliveira, E. A., Santos, M. A., e VOLTARELLI, J. C. (2007)	Revista Saúde Pública	Traduzir para o português e validar o questionário de qualidade de vida Funcional Assessment of Cancer Therapy – Bone Marrow Transplantation (FACT-BMT) em pacientes transplantados de medula óssea.	Nenhuma alteração do formato original do questionário foi observada no final do processo de tradução e adaptação cultural. A consistência interna foi alta (0,88). A avaliação das validades de construto e concorrente foi satisfatória e estatisticamente significativa.
Panzini, R. G., Maganha, C., Rocha, N. S., Bandeira, D. R., e Fleck, M. P. (2011)	Revista Saúde Pública	Analisar propriedades psicométricas do Instrumento de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde – Módulo Espiritualidade, Religiosidade e Crenças Pessoais (WHOQOL-SRPB).	O WHOQOL-SRPB em português brasileiro apresentou boas qualidades psicométricas, sendo válido e fidedigno para uso no Brasil. Sugerem-se novos estudos com populações específicas, como diferentes religiões, grupos culturais e/ou doenças.

Considerações Finais

Considerando os dados encontrados neste estudo, é possível ter uma visão geral dos trabalhos que vem sendo desenvolvidos no contexto hospitalar no que tange ao uso de técnicas e procedimentos aplicados em avaliação psicológica, demonstrando que a psicologia hospitalar se configura enquanto especialidade com amplo cenário a ser explorado.

Os estudos mostraram-se diversificados, quanto à instrumentalização do psicólogo no âmbito hospitalar, seja com trabalhos reforçando a busca de evidências de validade de escalas para utilização no hospital, o uso de técnicas já consolidadas na assistência psicológica e até mesmo novos protocolos de atendimento sendo desenvolvidos e testados. Tais aspectos corroboram com a necessidade da psicologia hospitalar reforçar sua identidade profissional e se consolidar ainda mais neste campo que clama pelo diálogo entre os diversos saberes profissionais.

Destaca-se a importância de investir em novos estudos com esta temática, principalmente pela escassez de artigos publicados para uma área que reforça aspectos privativos do psicólogo. Cabe apontar como tem ocorrido a inserção deste profissional no meio hospitalar, ainda dominado por uma visão

biomédica, onde a assistência ainda alcança em sua maioria o grupo de pacientes, sendo que há muito mais para se fazer e contribuir com inúmeras outras ações e diferentes públicos.

Referências

- Ambiel, R. A. M., & Pacanaro, S. V. (2011). Da testagem à avaliação psicológica: aspectos históricos e perspectivas futuras. In R. A. M. Ambiel et al. (Orgs.), *Avaliação psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia* (PP. 11-28). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Angerami-Camon, V. A. (2013). O imaginário e o adoecer: um esboço de pequenas grandes dúvidas. In V. A. Angerami-Camon (Org.), *E a psicologia entrou no hospital* (reimpr. 1. ed., PP. 181-213). São Paulo: Cengage Learning.
- Aros, M. S., & Yoshida, E. M. P. (2009). Estudos da depressão: Instrumentos de avaliação e gênero. *Boletim de Psicologia*, 59(130), 61-76.
- Conselho Federal de Psicologia – CFP (2001). *RESOLUÇÃO CFP N.º 25/2001*. Brasília, DF
- Conselho Federal de Psicologia – CFP (2003). *Resolução CFP N.º 007/2003*. Brasília, DF.
- Conselho Federal de Psicologia – CFP (2007). *Resolução CFP N.º 013/2007*. Brasília, DF.
- Conselho Federal de Psicologia - CFP (2013). *Cartilha avaliação psicológica* (1ª ed.). Brasília, DF.
- Cunha, J. A. (2000). Estratégias de avaliação: perspectivas em psicologia clínica. In J. A. Cunha (Org.), *Psicodiagnóstico-V* (PP. 19-23). Porto Alegre: Artmed.
- Dias, N. M., & Radomile, M. E. S. (2006). A implantação do serviço de psicologia no hospital geral: uma proposta de desenvolvimento de instrumentos e procedimentos de atuação. *Revista da SBPH*, 9(2), 114-132.
- Dias, M. S., Silva, R. A., Souza, L. D. M., Lima, R. C., Pinheiro, R. T., & Moraes, I. G. S. (2008). Auto-estima e fatores associados em gestantes da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(12), 2787-2797.
- Favarato, M. E. C. S., Favarato, D., Hueb, W. A., & Aldrighi, J. M. (2006). Qualidade de vida em portadores de doença arterial coronária: comparação

- entre gêneros. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 52(4), 236-241. doi: 10.1590/S0104 42302006000400023
- Favaro, M. S. F., Peres, R. S., & Santos, M. A. (2012). Avaliação do impacto da prematuridade na saúde mental de puérperas. *Psico-USF*, 17(3), 457-465. doi: 10.1590/S1413-82712012000300012
- Fongaro, M. L. H., & Sebastiani, R. W. (2013). Roteiro de avaliação psicológica aplicada ao hospital geral. In V. A. Angerami-Camon (Org.), *E a psicologia entrou no hospital* (reimpr. 1. ed., PP. 05-68). São Paulo: Cengage Learning.
- Fortes, M. G. G. B., Scheffer, M. L. S., & Kapczinski, N. S. (2007). Elementos indicativos de abuso sexual na infância obtidos pelo método Rorschach. *Revista do Hospital das Clínicas de Porto Alegre*, 27(3), 5-12.
- Fossi, L. B., & Guareschi, N. M. F. (2004). A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares. *Revista da SBPH*, 7(1), 29-43. Recuperado em 05 de março de 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000100004&lng=pt&tlng=pt
- Frizon, G., Nascimento, E. R., Bertencello, K. C., & Martinse, J. J. (2011). Family in the waiting room of an intensive care unit revealed feelings. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 32(1), 72-78.
- Gonçalves, R. C. B., Campos, P. L., Machado, P. S., Reis, V. M., Abdul Samad, V. G., Machado, D. A. D., Gonçalves, E., & Pereira, A. K. (2012). Avaliação do perfil biopsicossocial de mães adolescentes, da área de abrangência do Centro de Saúde Cachoeirinha, após o parto. *Revista Médica de Minas Gerais*, 22(3), 296-300.
- Gotfryd, A. O., Valesin Filho, E. S., Viola, D. C. M., Lenza, M., Silva, J. A., Emi, A. S., Tomiosso, R., Piccinato, C. A., Antonioli, E., & Ferretti, M. (2015). Análise epidemiológica, de hábitos de vida e de fatores psicossociais de pacientes com dorsolombalgia em unidade de pronto atendimento ortopédico. *Einstein (São Paulo)*, 13(2), 243-248.
- Lazzaretti, C. T., Oliveira, W., Guimarães, S. W. C. M., Prestes, D. C., Bley, A. L., Mestre, M., Szczygel, E. F., Bergamasco, M. C., Silva, V. L. A. B., Pepe, A. P. V., Verneque, C. M., Santos, M. R., Silva, A. C. B., Engelmann, A. S., Santos, D. C. L. R., Medeiros, J. M., Mader, M. J., Dóro, M. P., Jurkiewisz, R., & Henrique, V. C. (2007). *Manual de psicologia hospitalar*. Curitiba: Unificado.
- Liberato, R. P., & Macieira, R. C. (2008). Espiritualidade no enfrentamento do câncer. In V. Carvalho, M. H. P. Franco, M. J. Kovács, R. P. Liberato, R. C. Macieira, M. T. Veit, M. J. B. Gomes & L. H. C. Barros (Orgs.), *Temas em psico-oncologia* (PP. 414-431). São Paulo: Summus.

- Lima, F. D. V., Ribeiro, T. C. R., Chebli, L. A., Pace, F. H. L., Chaves, L. D. M., Ribeiro, M. S., & Chebli, J. M. F. (2012). Oscilação do humor em pacientes com doença de Crohn: incidência e fatores associados. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 58(4), 481-488. doi: 10.1590/S0104-42302012000400021
- Maçola, L., Vale, I. N., & Carmona, E. V. (2010). Avaliação da autoestima de gestantes com uso da Escala de Autoestima de Rosenberg. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44(3), 570-577.
- Marcolino, J. A. M., Mathias, L. A. S. T., Piccinini Filho, L., Guaratini, A. A., Suzuki, F. M., & Alli, L. A. C. (2007). Escala hospitalar de ansiedade e depressão: estudo da validade de critério e da confiabilidade com pacientes no pré-operatório. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, 57(1), 52-62.
- Mastropietro, A. P., Oliveira, E. A., Santos, M. A., & Voltarelli, J. C. (2007). Functional assessment of cancer therapy bone marrow transplantation: tradução e validação. *Revista de Saúde Pública*, 41(2), 260-268. doi:10.1590/S0034-89102007000200013
- Melo, L. F., & Da-Silva, S. L. (2012). Análise neuropsicológica de distúrbios cognitivos em pacientes com fibromialgia, artrite reumatoide e lúpus eritematoso sistêmico. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 52(2), 181-188. doi: 10.1590/S0482-50042012000200003
- Menezes, M., Ocampo, C. L. O., & Cruz, R. M. (2008). O desenho como instrumento de medida de processos psicológicos em crianças hospitalizadas. *Avaliação Psicológica*, 7(2), 189-198.
- Mosimann, L. T. N. Q., & Lustosa, M. A. (2011). A Psicologia hospitalar e o hospital. *Revista da SBPH*, 14(1), 200-232. Recuperado em 07 de março de 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000100012&lng=pt&tlng=pt
- Motta, A. B., & Enumo, S. R. F. (2002). Brincar no hospital: câncer infantil e avaliação do enfrentamento da hospitalização. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 3(1), 23-41
- Nasralla, H. R., Goffi, V., Rigamonti, C., Peralta, C. O., Tsuji, R. K., Brito Neto, R. V., & Bento, R. F. (2009). Condições de personalidade preditivas de resultados com implante coclear em pacientes pós-linguais com longo tempo de privação auditiva. *Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia*, 13(4), 400-406.
- Pais-Ribeiro, J., Silva, I., Ferreira, T., Martins, A., Meneses, R., & Baltar, M. (2007). Validation study of a Portuguese version of the hospital anxiety and depression scale. *Psychology, Health & Medicine*, 12(2), 225-35.

- Panzini, R. G., Maganha, C., Rocha, N. S., Bandeira, D. R., & Fleck, M. P. (2011). Brazilian validation of the Quality of Life Instrument/spirituality, religion and personal beliefs. *Revista de Saúde Pública*, 45(1), 153-165. doi: 10.1590/S0034-89102011000100018
- Pereira, P. K., Vieira, C. L., Santos, J. F. C., Lima, L. A., Legay, L. F., & Lovisi, G. M. (2014). Avaliação de desfechos perinatais/infantis em partos de pacientes com transtornos mentais maiores de um hospital psiquiátrico do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 30(8), 1654-1666.
- Peres, R. S., & Santos, M. A. (2006). Contribuições do inventário fatorial de personalidade (IFP) para a avaliação psicológica de pacientes onco-hematológicos com indicação para o transplante de medula óssea. *Psicologia em Revista*, 12(19), 22-33.
- Pinto, F. E. M. (2004). Psicologia Hospitalar: breves incursões temáticas para uma (melhor) prática profissional. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 7(2), 1-12.
- Primi, R. (2003). Inteligência: avanços nos modelos teóricos e nos instrumentos de medida. *Avaliação Psicológica*, 2, 67-77.
- Primi, R., & Nunes, C. H. S. (2010). O SATEPSI: desafios e propostas de aprimoramento. In Conselho Federal de Psicologia (Org.), *Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão* (PP. 129-148). Brasília: CFP.
- Rodríguez-Marín, J. (2003). En busca de un modelo de integración del psicólogo en el hospital: pasado, presente y futuro del psicólogo hospitalario. In E. Remor; P. Arranz, & S. Ulla (Orgs.). *El Psicólogo en el Ámbito Hospitalario* (PP. 831-836). Bilbao.
- Santos, C. T., & Sebastiani, R. W. (2013). Acompanhamento psicológico à pessoa portadora de doença crônica. In V. A. Angerami-Camon (Org.), *E a psicologia entrou no hospital* (reimpr. 1. ed., PP. 147-180). São Paulo: Cengage Learning.
- Santos, S. G. (2014). A entrevista em avaliação psicológica. *Revista Especialize On-line IPOG*, 8(01), Goiânia – Edição Especial.
- Santos Júnior, N. C., Santos, M. A., Castro, J. G. D., & Coelho, C. B. O. (2010). Depressão, ansiedade e qualidade de vida em mulheres em tratamento de cancer de mama. *Revista Brasileira de Mastologia*, 20(2), 81-85.
- SATEPSI (2016, 15 de março). *Lista completa dos testes do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos do Conselho Federal de Psicologia*. Recuperado em 15 de março de 2016, de <http://satepsi.cfp.org.br/listaTeste.cfm>.

- Tavares, M. (2000). A entrevista clínica. In J. A. Cunha (Org.). *Psicodiagnóstico – V* (PP. 45-56). Porto Alegre: Artmed.
- Tonetto, A. M., & Gomes, W. B. (2007). A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. *Estudos de Psicologia*, 24(1), 89-98.
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da testagem psicológica* (C. Dornelles, trad.). Porto Alegre: Artmed.
- Zulian, L. R., Santos, M. A., Veras, V. S., Rodrigues, F. F. L., Arrelias, C. C. A., & Zanetti, M. L. (2013). Qualidade de vida de pacientes com diabetes utilizando o instrumento Diabetes 39 (D-39). *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 34(3), 138-146. doi: 10.1590/S1983-14472013000300018
- Werlang, B. S. G. (2000). Entrevista Lúdica. In J. A. Cunha (Org.). *Psicodiagnóstico – V* (PP. 96-104). Porto Alegre: Artmed.